



## MEGAESÔFAGO EM FELINO – RELATO DE CASO

VALANDRO, Marília A.<sup>1</sup>; MARTINS, Danieli B.<sup>2</sup>; PIETRO, Alessandra<sup>3</sup>; SACCARO, Renata O.<sup>4</sup>;  
SPEROTTO, Vitor R.<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Esôfago. Regurgitação. Esofagografia. Gato.

### Introdução

Megaesôfago é um termo que se refere à dilatação esofágica resultante de um esôfago aperistáltico, secundário a distúrbios neuromusculares, podendo ser de origem congênita ou adquirida, sendo de rara ocorrência em felinos (TWEDT, 1997; LONGSHORE, 2003; XAVIER et al., 2007). Quando a doença é encontrada em gatos, pode estar atribuída a anomalias congênitas do anel vascular (AVA) e corpos estranhos (LONGSHORE, 2003; STURION et al., 2008; REGO et al., 2009). Gatos siameses e siameses mistos apresentam alta incidência (TWEDT, 1997; JOHNSON e SHERDING, 1998; LONGSHORE, 2003; STURION et al., 2008).

Alguns sinais relatados por Barcellos et al. (1973), Twedt (1997), Gonzales e Iwasaki (2001), Longshore (2003), Sturion et al. (2008), Rêgo et al. (2009), Willard (2010), são disfagia, tosse, dispnéia, retardo no crescimento, regurgitação pós-prandial, perda de peso, desidratação e fraqueza.

### Material e Métodos

Foi atendido um felino, fêmea, da raça persa, com um ano de idade, castrada, pesando 2Kg. A proprietária relatou que o animal apresentava, desde os 6 meses de idade, intensa regurgitação pós-prandial, respiração ruidosa, subdesenvolvimento e emagrecimento progressivo. Foi solicitado um novo estudo radiológico torácico, para avaliar, tanto a cirurgia que o animal já havia feito (correção de *pectus excavatum*) quanto o esôfago da paciente. Optou-se por fazer esofagografia contrastada com sulfato de bário.

<sup>1</sup> M. V. Pós Graduada do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ – Cruz Alta – RS – e-mail: [marilia\\_mav@hotmail.com](mailto:marilia_mav@hotmail.com).

<sup>2</sup> M. V. Dra. Professora do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ – Cruz Alta - RS;

<sup>3,4</sup> M. V. Autônoma, Hospital Veterinário Dra. Renata Saccaro – Caxias do Sul - RS

<sup>5</sup> M. V. M.Sc. Professor do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ – Cruz Alta - RS;



## Resultados e Discussão

A paciente relatada apresentava o principal sinal de doença esofágica relatado por Barcellos et al. (1973), Vicente (1990), Twedt (1997), Johnson e Sherding (1998), Gonzales e Iwasaki (2001), Longshore (2003), Willard (2010): regurgitação pós-prandial. Ainda apresentava retardo no crescimento, que é relatado por Barcellos et al. (1973), Gonzales e Iwasaki (2001), Longshore (2003) e Willard (2010).

O exame radiográfico (esofagografia) é essencial para o diagnóstico de anormalidades esofágicas e para o diagnóstico diferencial entre as possíveis etiologias (TWEDT, 1997; GONZALES e IWASAKI, 2001; LONGSHORE, 2003; XAVIER et al., 2007; STURION et al., 2008; RÊGO et al., 2009). Com o auxílio do raio-x latero-lateral contrastado, se obteve o diagnóstico de megaesôfago por persistência do arco aórtico direito no caso descrito (figura 1).

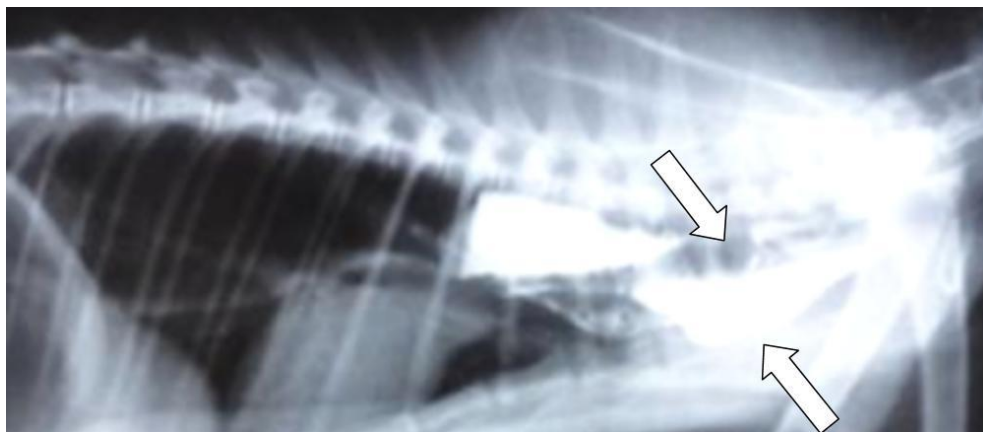


Figura 1: R-X contrastado, posição latero-lateral, evidenciando a presença de megaesôfago (setas). O animal ainda estava com placa para correção de *pectus excavatum*.

Como tratamento, foi indicada intervenção cirúrgica, para secção do ducto arterioso, assim como o relatado por Johnson e Sherding (1998), Koç et al. (2004), Oliveira et al. (2004), porém a proprietária não permitiu a realização da cirurgia. Então, foi indicada a alimentação em plataforma elevada a 45°, com uso de ração pastosa, como o descrito por Twedt (1997), Johnson e Sherding (1998), Longshore (2003), Sturion (2008) e Willard (2010).

Um mês após a realização da radiografia, a paciente retornou para colocação de sonda esofágica, já que a mesma não estava se alimentando, e havia reduzido muito sua condição corporal. Porém, durante a sedação do animal, ela acabou tendo muitas paradas cardiorrespiratórias, vindo à óbito.



## Conclusão

O megaesôfago, mesmo sendo uma afecção de ocorrência rara em felinos, deve ser considerada diagnóstico diferencial em animais que apresentem histórico de regurgitação pós-prandial e subdesenvolvimento. O correto diagnóstico e tratamento da doença, além da cooperação do proprietário, é de fundamental importância na sobrevivência do animal.

## Referências

- BARCELLOS, H. H. A. *et al.* Correção cirúrgica do arco aórtico direito persistente em um canino de 2 meses de idade. **Arquivos da faculdade de veterinária da UFRGS**. Vol. 1. Porto Alegre – RS, 1973, pg. 106-112.
- GONZALES, J. R. M.; IWASAKI, M. Estudo radiográfico de afecções esofágicas em cães. **Revista clínica veterinária**. Nº 33. São Paulo - SP: Ed. Guará, 2001, pg 44-50.
- JOHNSON, S.E.; SHERDING, R.G. Doenças do esôfago e distúrbios de deglutição. In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders – Clínica de Pequenos Animais**. 1ª Ed. São Paulo – SP: Ed. Roca, 1998, pg. 713-715.
- KOÇ, Yilmaz et al. Persistent Right Aortic Arch and its Surgical Correction in a Dog. **Turk J Vet Anim Sci**. 2004. pg. 441-446.
- LONGSHORE, R.C. Megaesôfago. In: TILLEY, L. P.; SMITH Jr., F. W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos – espécies canina e felina**. 2ª Ed. Barueri – SP: Ed. Manole, 2003, pg. 942-943.
- OLIVEIRA, E. C. Persistência do arco aórtico direito em um cão-relato de caso. **Revista da FZVA**. Nº1. Volume 11. Uruguaiana – RS, 2004, pg. 174-180. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fzva/article/viewFile/2200/1715>>. Acesso em: 20/09/2011.
- RÊGO, M. S. A. et al. Megaesôfago em gato atendido no hospital veterinário do DMV da UFRPE. 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0519-1.pdf>>. Acesso em: 20/09/2011.
- STURION, D. J. et al. Correção cirúrgica de persistência de arco aórtico direito em felino de dois anos: relato de caso. **Jornal Brasileiro de Ciência Animal**. Nº 2. Volume 1. 2008, pg 86-93. Disponível em: < [http://www.jbca.com.br/v1n2/artigo3/artigo\\_3\\_megaesofago.pdf](http://www.jbca.com.br/v1n2/artigo3/artigo_3_megaesofago.pdf)>. Acesso em: 20/09/2011.
- TWEDT, D. C. Afecções do esôfago. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária – Moléstias do cão e do gato**. 4º Ed. Volume 2. São Paulo - SP: Ed. Manole Ltda, 1997, pg 1562-1567.
- VICENTE, M. Megaesôfago em cães (revisão de literatura). **Revista a hora veterinária**. Nº 55. Porto Alegre – RS, 1990, pg 418-419.
- WILLARD, M. Doenças da cavidade oral, da faringe e do esôfago. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ª Ed. Rio de Janeiro – RJ: Ed. Elsevier, 2010, pg 418-419.
- XAVIER, F. S. et al. Megaesôfago felino – avaliação radiológica através de esôfagografia. Pelotas – RS, 2007. Disponível em: < [http://www.ufpel.edu.br/cic/2007/cd/pdf/CA/CA\\_01257.pdf](http://www.ufpel.edu.br/cic/2007/cd/pdf/CA/CA_01257.pdf)>. Acesso em: 20/09/2011.